

Brasil registra superávit comercial de US\$ 15,6 bilhões de janeiro a maio de 2020

A balança comercial brasileira apresentou superávit de US\$ 15.571,4 milhões, nos cinco primeiros meses de 2020, valor 23,3% inferior ao registrado no mesmo período no ano anterior (US\$ 20.302,9 milhões), segundo dados da Secretaria de Comércio Exterior (Secex) do Ministério da Economia.

As exportações brasileiras atingiram US\$ 84.517,4 milhões, revelando queda de 7,2%, como consequência do desaquecimento da economia global, em meio à pandemia do novo Coronavírus. As importações somaram US\$ 68.945,9 milhões, com queda de 2,5%, nos cinco primeiros meses de 2020, sobre mesmo período de 2019. Vale ressaltar que as importações foram impactadas pela compra/nacionalização de duas plataformas de petróleo, no valor total de US\$ 2,7 bilhões, ocorrida no mês de maio. Segundo a Secex, “essas operações ocorrem devido à migração do regime aduaneiro especial Repetro para o regime aduaneiro “Repetro-Sped. O novo regime, implementado em 2018, determina que equipamentos admitidos temporariamente na importação, com pagamentos de afretamentos e aluguéis, sejam nacionalizados”.

A corrente de comércio do Brasil, indicador expresso pela soma dos valores exportados e importados pelo País, alcançou US\$ 153.463,3 milhões, de janeiro a maio/2020 contra US\$ 161.781,4 milhões, em janeiro a maio do ano passado, vide Gráfico 1.

A decomposição das exportações brasileiras por setores de atividades econômicas (Tabela 1) mostra que, de janeiro a maio deste ano, o setor Agropecuário, responsável por 24,8% das vendas externas, foi o único a registrar crescimento (+19,7%), no período em análise. Esse desempenho resulta da forte competitividade do País nas exportações dos produtos deste setor, aliada à elevada demanda mundial, sobretudo a asiática.

Soja foi o principal produto de exportação do País respondendo por 19,3% da pauta, crescimento de 32,0% no período jan-mai/2020 ante jan-mai/2019. No acumulado de 2020, os embarques do grão alcançaram 48,1 milhões de toneladas (+36,8%), com a China adquirindo 35,0 milhões de toneladas (72,7% do total). Em segundo e terceiro lugares no ranking de vendas da agropecuária brasileira, Café em grão (2,3% da pauta) e Algodão (1,4%) cresceram +1,4% e +52,6%, respectivamente, no período em análise.

Na Indústria Extrativa, as vendas do principal produto do setor, Óleos brutos de petróleo (10,8% da pauta do País, US\$ 9.152,4 milhões), decresceram 12,3%, apesar do volume embarcado (31,6 milhões de toneladas) ter registrado incremento de 27,2%, devido à queda do preço médio de 31,0%.

As vendas de produtos da Indústria de Transformação representaram mais da metade da pauta exportadora (53,4%), com queda de 15,6%, no período em análise, devido, principalmente, à redução das exportações de Plataformas, embarcações e outras estruturas flutuantes (-99,5%); Celulose (-30,7%); Aeronaves e outros equipamentos, incluindo suas partes (-59,1%); Motores e máquinas não elétricos, e suas partes (exceto motores de pistão e geradores) (-67,9%); e Veículos automóbiles de passageiros (-47,0%). Por outro lado, merecem destaque o aumento das vendas de Carne suína (+57,7%), Açúcares e melaços (+43,9%), Carne bovina (+29,9%) e Óleos combustíveis de petróleo (+16,0%).

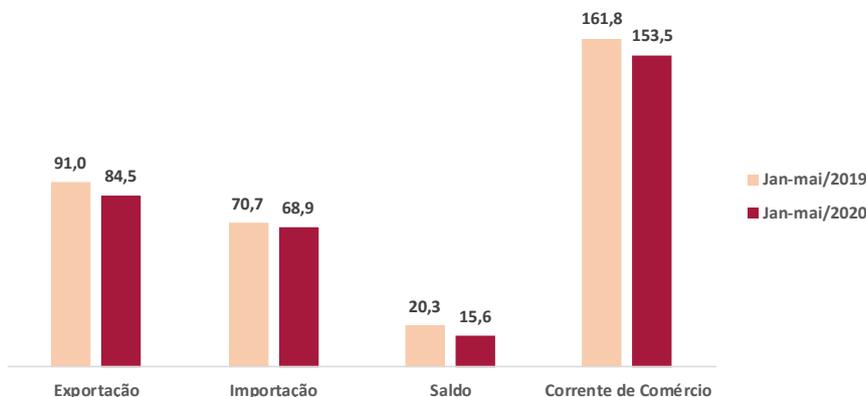
Os três principais mercados de destino dos produtos brasileiros absorveram 46,8% do total das vendas externas, nos cinco primeiros meses de 2020: China (32,5% do total: Soja com 43,2%; Óleos brutos de petróleo com 17,9%; Minérios de ferro e seus concentrados com 17,5%); Estados Unidos (10,1%: Produtos semimanufaturados de ferro ou aço com 11,7%; Óleos brutos de petróleo com 6,8%; Demais produtos manufaturados com 5,2%); e Países Baixos (Holanda) (4,2%: Soja com 20,2%; Óleos brutos de petróleo com 10,4%; Farelo e resíduos da extração de óleo de soja com 8,4%). As exportações para a China cresceram +12,4%, relativamente aos cinco primeiros meses de 2019. Por outro lado, as vendas para os Estados Unidos recuaram 30,5% e as para os Países Baixos diminuíram 1,7%. Vale ressaltar que a Argentina era o terceiro principal destino das exportações brasileiras, perdendo uma posição após recuo de 27,5% nas aquisições, principalmente, de Automóbiles de passageiros (-51,4%) e de Partes e peças para veículos automóbiles e tratores (-39,9%).

A desagregação das importações brasileiras por Categorias Econômicas (Tabela 2) revela crescimento nas aquisições de Bens de capital (+34,5%) influenciadas pela aquisição das plataformas de exploração de petróleo, conforme já mencionado. As importações de Bens Intermediários retrocederam 3,8%, devido, principalmente, à redução nas aquisições de Peças para equipamentos de transporte (-29,3%) e Insumos industriais básicos (-25,6%). Já as aquisições de Bens de consumo caíram 13,0%, com destaque para a redução de 43,0% nas compras de automóbiles de passageiros. Com relação às importações de Combustíveis e lubrificantes, a queda de 27,2%, no período de análise, foi devida, principalmente à redução nas aquisições de Óleos brutos de petróleo (-31,2%), Hulha betuminosa, não aglomerada (-41,2%), Gás natural liquefeito (-61,9%) e Óleo diesel (-15,9%).

Os principais países de origem das importações brasileiras, no período jan-mai/20, foram: China (20,8%), Estados Unidos (16,8%) e Alemanha (5,6%). Comparativamente a jan-mai/19, decresceram as aquisições vindas da China (-7,2%), dos Estados Unidos (-1,6%) e da Alemanha (-7,9%).

Em nota, a Secex manteve as projeções para 2020 das exportações (US\$ 199,8 bilhões, com queda de 11,4%) e das importações (US\$ 153,2 bilhões, redução de 13,6%). Consequentemente, o saldo comercial brasileiro deverá ser de US\$ 46,6 bilhões e a corrente de comércio, de US\$ 353,0 bilhões.

Gráfico 1 - Brasil: Exportações, importações, saldo da balança comercial e corrente de comércio - US\$ bilhões



Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da SEPEC/ME (coleta de dados realizada em 08/06/2020).

Tabela 1 - Brasil: Exportação por atividade econômica - US\$ milhões

Atividade Econômica	jan-mai/2020		jan-mai/2019		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Agropecuária	20.955,1	24,8	17.506,2	19,2	19,7
Indústria Extrativa	18.100,9	21,4	19.629,5	21,6	- 7,8
Indústria de Transformação	45.122,3	53,4	53.439,3	58,7	- 15,6
Outros Produtos	339,0	0,4	467,1	0,5	- 27,4
Total	84.517,4	100,0	91.042,1	100,0	- 7,2

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da SEPEC/ME (coleta de dados realizada em 08/06/2020).

Tabela 2 - Brasil: Importação por categoria econômica - US\$ milhões

Categoria Econômica	jan-mai/2020		jan-mai/2019		Variação %
	Valor	Part. (%)	Valor	Part. (%)	
Bens de capital	13.438,8	19,5	9.993,6	14,1	34,5
Bens intermediários	40.486,3	58,7	42.083,6	59,5	-3,8
Bens de consumo	8.793,4	12,8	10.111,3	14,3	-13,0
Bens de consumo não duráveis	7.361,1	10,7	7.932,1	11,2	-7,2
Bens de consumo duráveis	1.432,3	2,1	2.179,2	3,1	-34,3
Combustíveis e lubrificantes	6.202,9	9,0	8.524,1	12,1	-27,2
Bens não especificados anteriormente	24,6	0,0	26,6	0,0	-7,8
Total	68.945,9	100,0	70.739,3	100,0	-2,5

Fonte: Elaboração BNB/ETENE, com dados da SEPEC/ME (coleta de dados realizada em 08/06/2020).

Autora: Laura Lúcia Ramos Freire, Economista, Coordenadora de Estudos e Pesquisas, Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas, Banco do Nordeste/ETENE.

ESCRITÓRIO TÉCNICO DE ESTUDOS ECONÔMICOS DO NORDESTE - ETENE | Economista-Chefe: Luiz Alberto Esteves. Gerente de Ambiente: Tibério Rômulo Romão Bernardo. Célula de Estudos e Pesquisas Macroeconômicas. Gerente Executivo: Airton Saboya Valente Junior. Equipe Técnica: Antônio Ricardo de Norões Vidal, Hellen Cristina Rodrigues Saraiva Leão, Laura Lúcia Ramos Freire, Liliane Cordeiro Barroso e Wendell Márcio Araújo Carneiro. Projeto Gráfico: Gustavo Bezerra Carvalho. Revisão Vernacular: Hermano José Pinho. Estagiário: João Marcos Rodrigues da Silva. Jovem Aprendiz: Rafael Henrique Silva Santos.

Aviso Legal: O BNB/ETENE não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Desse modo, todas as consequências pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação serão de responsabilidade exclusivamente do usuário, eximindo o BNB de todas as ações decorrentes do uso deste material. O acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade. Os conceitos e opiniões emitidos nesse documento não refletem necessariamente o ponto de vista do BNB. É permitida a reprodução das matérias, desde que seja citada a fonte.